

Introdução: A adiponectina, hormônio secretado pelo tecido adiposo, é um importante sensibilizador da insulina. Indivíduos com diabetes melito tipo 2 (DM2) apresentam menores níveis de adiponectina em relação à indivíduos normais. Objetivos: Avaliar a expressão do gene da adiponectina no tecido adiposo abdominal visceral (TAV) e os níveis plasmáticos deste hormônio em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose e síndrome metabólica (SM, critérios IDF). Métodos: Os pacientes submetidos à cirurgia abdominal eletiva no HCPA foram classificados pelo teste oral de tolerância à glicose conforme critérios da Associação Americana de Diabetes, em normais (n=12), pré-DM (n=12) ou DM2 (n=14). A comparação de variáveis contínuas com distribuição normal foi realizada através do teste de ANOVA, com  $p < 0,05$ . A expressão gênica foi avaliada por PCR quantitativo em tempo real e as dosagens de adiponectina foram realizadas pelo método de ELISA. Resultados: Não houve diferença significativa entre os grupos quanto a medidas antropométricas avaliadas na bioimpedanciometria elétrica. A expressão do gene da adiponectina no TAV reduziu-se progressivamente entre indivíduos normais (NGT), pré-DM e DM2 (NGT  $2,3 \pm 1,5$  vs pré-DM  $6,0 \pm 3,8$  vs DM2  $6,9 \pm 3,7$ ;  $p=0,09$ ), mas sem significância estatística. Os níveis plasmáticos de adiponectina não diferiram entre os três grupos avaliados (NGT  $6,1 \pm 3,0$  vs pré-DM  $7,7 \pm 5,5$  vs DM2  $5,1 \pm 2,7$ ;  $p=0,255$ ). Não houve diferenças quanto à expressão gênica ( $4,6 \pm 3,6$  vs SM  $5,4 \pm 3,6$ ;  $p=0,729$ ) e níveis plasmáticos de adiponectina em indivíduos sem e com SM ( $7,1 \pm 4,5$  vs SM  $5,8 \pm 3,7$ ;  $p=0,305$ ). Conclusão: Os resultados sugerem haver um aumento da expressão gênica da adiponectina no TAV com a piora da tolerância à glicose. Sendo a adiponectina sensibilizadora da ação da insulina, este pode ser um fenômeno compensatório, necessitando um aumento no tamanho da amostra para confirmar tais achados.